



I FIACED

Fórum Internacional
ÁFRICA, COOPERAÇÃO,
EDUCAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO

LIVRO DE
ATAS



Livro de atas do I Fórum Internacional África, Cooperação, Educação e Desenvolvimento do Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro, decorrido a 16 e 17 de junho de 2016.

Proceedings book of 1st International Forum Africa, Cooperation, Education & Development of Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro, 16 and 17 June 2016

Ficha Técnica

Título: África, Cooperação, Educação e Desenvolvimento - livro de atas

Organizadores: Rita Leal & Carla Lopes

Edição: Edições Pedagogo

Design: Sofia Mendes

ISBN: 978-989-8655-76-9

1ª Edição - Dezembro 2016

Nota/Note: As comunicações e os textos conexos são da inteira responsabilidade dos autores
The communications and the related texts are responsibility of the authors

Eduquer Pour Mieux Prendre Soins De Notre Environnement.....	213
Quelles Stratégies De Lutte Contre La Sexualité Et Les Grossesses Précoces En Milieu Scolaire Au Gabon?: Application D'une Leçon D'éducation À La Citoyenneté En Classe De 6e.....	221
Bien Lire En Primaire: Quelle(S) Méthode(S) Utilisée(S) Par Les Enseignants Gabonais?.....	231
Creencias Y/O Representaciones De Los Docentes Sobre La Enseñanza-Aprendizaje De Ele En Gabón: Investigación Etno-Sistémico.....	239
Les Pratiques Professionnelles Enseignantes D'encadrement Des Memoires De Recherche A L'ecole Normale Superieure De Libreville.....	249
L'état De La Situation Educative En Afrique: Cas Du Gabon.....	259
La Poética Del Cuento Popular: Una Arquitectura Discursiva Con Fines Didácticos.....	268
Le Défi De La Contextualisation De L'enseignement Au Gabon Pour Un Développement Endogène: Cas De L'enseignement Secondaire.....	274
La Satire Au Théâtre Comme Moyen D'éducation Et D'enseignement-Apprentissage.....	282
Les Facteurs Déterminants Le Processus D'orientation Professionnel Chez Les Élèves De Terminale Gabonais.....	288
Apprentissage Des Langues Étrangères Dans Les Établissements Scolaires Primaires Du Gabon: Enjeux Et Perspectives.....	296
Arte Español Y Aprendizaje De La Lengua En El Contexto De La Enseñanza Superior En Gabón.....	306
Educação Ambiental E Promoção Da Saúde Na Lixeira Da Penha.....	314
Diversificação De Estratégias De Ensino E Aprendizagem - Percepção Dos Professores Cooperantes Do 1.º E Do 2.º Ciclo Do Ensino Básico.....	324
Conflito E Reconciliação Entre Povos: Do Descomprometimento Moral À Cooperação.....	332
As Narrativas Digitais E O Desenvolvimento Da Linguagem Escrita E Da Emergência Da Leitura: Um Estudo Na Educação Pré-Escolar.....	340
Curriculum Et Enjeux De La Professionnalisation Des Conseillers D'orientation Psychologues De L'ecole Normale Superieure De Libreville.....	346
Matemática, Física E Química: Interdisciplinaridade.....	356
Oskar, O Ouriço Musical: Projeto Artístico Em Educação.....	362
Educação Ambiental, Geologia E Ensino Experimental Das Ciências – Uma Abordagem Integrada A Partir Da Realidade De São Tomé E Príncipe.....	368
O Ensino Das Ciências E O Desenvolvimento De Competências Funcionais Por Alunos Com Nee Através Da Exploração Da Carta Da Terra.....	374
A Importância Da Contextualização Das Atividades No Ensino Prático/Experimental Das Ciências – Evolução De Ideias De Professores De Ee (Durante A Frequência De Um Programa De Formação).....	380
Lideranças Em Contexto Escolar: O Caso Da Escola De Formação De Professores De Cambulo.....	388
A Participação Docente Em Direção À Educação Inclusiva.....	398

Diversificação de estratégias de ensino e aprendizagem - percepção dos professores cooperantes do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico

Joana Coutinho de MATOS & Maria José RODRIGUES

Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Educação, Bragança. Portugal

Resumo

A conclusão do Mestrado em Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico encerra com a elaboração de um relatório final de cariz prático, investigativo e reflexivo, no âmbito da unidade curricular, Prática de Ensino Supervisionada. No nosso caso, focou-se na percepção dos diferentes atores (alunos, professores cooperantes e estagiárias) sobre a utilização de estratégias de ensino e aprendizagem diversificadas durante o processo educativo. Para este fórum em particular, optamos por centrarmos na percepção dos professores cooperantes pois a utilização de estratégias diversificadas é uma das suas preocupações uma vez que viabilizam o processo educativo. Além disso, as estratégias constituem um dos elementos de motivação para os alunos e, em conjunto com as condições estruturais da instituição, com as condições de trabalho dos docentes e sociais dos alunos, entre outros, interferem nas aprendizagens e, conseqüentemente no desenvolvimento transversal dos alunos. Acrescentar a estes fatores, o facto destes, atualmente, acederem à informação a partir de várias fontes e de uma forma rica e interessante, exige do professor a promoção de situações de ensino e aprendizagem aliciantes para que acompanhe o desenvolvimento tecnológico e científico que os rodeia. Quanto à metodologia caracterizadora deste estudo, trata-se de uma natureza qualitativa com características de investigação-ação. A obtenção dos dados fez-se pela execução de entrevistas semiestruturadas aos 6 professores. Após a análise e a respetiva triangulação dos dados, os resultados revelam que é vantajosa a utilização de estratégias diversificadas. Aulas dinâmicas, diferenciadas e proativas; alunos dedicados e atentos; formas diferentes de ensinar; docentes empenhados, mas também a possibilidade de especificar o processo educativo indo ao encontro dos alunos foram algumas das vantagens apontadas. Em contrapartida, a confusão inicial causada aos alunos pela novidade; uma errada aplicação; o tempo; os contextos educativos cada vez mais heterogêneos e as dificuldades dos alunos em trabalharem autonomamente constituíram uma parte do leque das desvantagens. Embora haja unanimidade quanto às vantagens da utilização de estratégias diversificadas, a verdade é que se verifica que os docentes se acomodam às estratégias mais tradicionais. Contudo, é necessário retificar as práticas pois cada contexto é único e por isso, necessita de estratégias únicas. E se tudo evoluiu, porque não evoluem as práticas educativas?

Palavras chave: prática de ensino supervisionada, processo educativo, estratégias de ensino e aprendizagem, ação educativa, experiências de ensino e aprendizagem.

Introdução

Enquanto alunas deparamo-nos quer com diversas e distintas formas de ensinar e de aprender, quer com a replicação de determinadas estratégias independentemente das áreas do saber ou dos objetivos que se pretendiam atingir. Contudo emergia em comum o papel ativo do professor em oposição ao papel passivo do aluno. Mais tarde, já na Licenciatura em Educação Básica confrontamo-nos com a importância de se invertermos os papéis, ou seja, de o aluno ser o elemento mais ativo do processo educativo. Tal mudança dever-se-á sobretudo às novas e atuais exigências sociais. Como refere Mesquita (2013) “as exigências, na atualidade, direcionam-se no sentido de gerar conhecimentos necessários ao aluno, para que este, ao confrontar-se com os problemas do dia-a-dia, na escola e na sociedade, saiba agir sagazmente, com perspicácia, para se tornar um ser autônomo” (p. 31) mas igualmente crítico, participativo e responsável. Logo, cabe à escola “fornecer os instrumentos necessários que possibilitem aos indivíduos integrar-se num ambiente social determinado, ocupando aí um lugar, o seu lugar” (Meirieu, 1993 citado em Trindade, 2002, p. 10) e ao docente promover um processo educativo diversificado que possibilite ao aluno uma formação holística assente no saber, no saber-fazer, no saber-ser e no saber-estar. Portanto, o aluno será um cidadão preparado para a sociedade democrática que o envolve.

Atendendo que as estratégias de ensino e aprendizagem viabilizam todo o processo educativo através da ação do docente e do aluno, acreditamos que é através da diversidade das estratégias que se conseguirá potencializar aprendizagens necessárias ao aluno para que a sua integração e ação na sociedade ocorra de forma responsável, consciente e coerente. Estas aprendizagens, designadas por significativas, são encaradas como mecanismos humanos de excelência utilizados para adquirir e armazenar uma vasta e diversificada quantidade de informação e representá-la em qualquer campo de conhecimento. Além disso estas ancoram-se em estruturas de conhecimento pré-existent, para que assim os novos conhecimentos façam sentido e, consequentemente estabeleçam relações de significado entre si.

O contexto de estágio, inerente à unidade curricular Prática e Ensino Supervisionada, no Mestrado em Ensino do 1.º e 2.º Ciclo do Ensino Básico, que implementamos uma investigação com o propósito de recolhermos dados pertinentes sobre as perceções dos docentes e dos alunos sobre a utilização de estratégias de ensino e aprendizagem diversificadas. Porém, neste fórum ostentaremos somente as perceções dos professores cooperantes e do par pedagógico. *Estarão conscientes os professores das mudanças sociais? As práticas educativas serão as mesmas a longo das suas vidas profissionais? Será, de facto, vantajoso a utilização de estratégias diversificadas?*

1. Estratégias de ensino e aprendizagem: uma multiplicidade de classificações na busca de um processo educativo inovador

Todo o processo de ensino e aprendizagem é antecipado pelo professor num momento de reflexão sobre a preparação para que se evitem situações desconfortáveis. Tal facto tem como propósito planear toda a sequência de atividades desempenhadas pelo próprio, bem como pelo aluno para que se consigam alcançar os objetivos. Assim são várias as questões que emergem neste momento. E é neste conjunto que surgem, indubitavelmente, interrogações associadas às estratégias de ensino e aprendizagem a serem empregues em contexto escolar. Mas o que são, afinal, estratégias de ensino e aprendizagem?

Embora sejam vários os autores que se debruçam sobre a conceção em análise existe uma unanimidade face ao seu significado destas. As estratégias são, comumente, entendidas como um aglomerado de etapas sequencializadas e relacionadas que conduzem o trabalho do professor e do aluno até à obtenção dos objetivos propostos. Desta forma, o termo conjuga similarmente as ações desempenhadas pelo professor e pelo aluno, ou seja, o ato de ensinar e o de aprender. Vejamos os seguintes exemplos: Vieira e Vieira (2005) compreendem as estratégias como “um conjunto de acções do professor ou do aluno orientadas para favorecer o desenvolvimento de determinadas competências de aprendizagem que se têm em vista” (p. 16); para Abeu e Masetto (1987 citado por Viveiro, 2010) as “estratégias são meios que o professor utiliza em sala de aula para facilitar a aprendizagem dos alunos, ou seja, para conduzi-los em direção aos objetivos daquela aula, daquele conjunto de aulas ou daquele curso” (pp. 43-44) e, para Silva e Lopes (2015) funcionam como um guia de “um conjunto de ações intencionais desenvolvidas pelos professores com o objetivo de assegurar a aprendizagem dos alunos (...) e traduzem-se em meios para possibilitar que os alunos alcancem os objetivos de aprendizagem previamente definidos” (p. 53). Estes e outros autores como Danserau (1985 citado em LLera, 1993), Simão (2002), Rajadell (1990 citados em Borràs, 2001), Bergamo (n.d.) e Lopes e Silva (2010 citados em Ribeiro, 2012), consideram, efetivamente, que as estratégias de ensino e aprendizagem se propõem à consecução de objetivos claros e definidos através de um plano estruturado, lógico, consciente e congruente que conjuga então, as ações educativas do professor e do aluno e que são previamente definidas pelo professor. Contudo no momento da ação podem ser retificadas a eventuais situações inesperadas que ocorram.

Atendendo que o propósito primordial do docente é a formação transversal e holística do aluno cabe ao orientador da aprendizagem promover momentos de ensino e aprendizagem que vão ao encontro destes objetivos e igualmente dos específicos de cada área disciplinar. Dada a panóplia de objetivos para cada momento educativo e à heterogeneidade da turma, o docente deve selecionar estratégias que se adequem a toda a especificidade escolar. Por essa razão é que existe uma multiplicidade de estratégias que lhe permitem dar resposta a todas as exigências mas também de inovar todo o processo de ensino e aprendizagem.

Bordenave e Pereira (1984) agrupam as estratégias atendendo ao objetivo educacional. No entanto, todas devem promover a participação ativa do aluno. LLera (1993) foca-se no aluno mais concretamente, no envolvimento emocional e no desenvolvimento cognitivo para classificar as estratégias. Borràs (2001) atende ao tipo de conteúdo que o docente tenciona abordar. Por outro lado tornar o aluno o elemento principal na construção do seu saber, promover situações que permitam a realização de trabalho significativo e estabelecer relações interpessoais entre os envolvidos são os itens que Trindade (2002) se fundamenta para agrupar as estratégias de ensino e aprendizagem. Sptize (1970 citado em Vieira & Vieira, 2005) rege-se pelo princípio da realidade (situações da vida real, simulações da realidade e abstrações da realidade) para categorizar as estratégias de ensino e aprendizagem.

Através do supracitado constatamos que a panóplia de estratégias existentes permitem, impreterivelmente, ao docente promover um processo educativo diversificado, inovador, adequado, atual e que vá ao encontro de todos os alunos e de todos os objetivos. De facto, a inovação provoca a motivação que é um elemento decisivo para o sucesso escolar do aluno (Estanqueiro, 2012).

2. Opções metodológicas

Como referido anteriormente, implementamos uma investigação inerente com as estratégias de ensino e aprendizagem que nos facultasse dados pertinentes, reais e atuais para que a mudança das práticas ocorresse de forma fundamentada. Para isso tornou-se crucial compreendermos todos os aspetos tradicionais de uma investigação mas também o contexto, para que a abordagem metodológica fosse a mais adequada.

2.1. O contexto

Desenvolvida no ano letivo 2014-2015 em três escolas públicas da cidade de Bragança, a investigação incidiu na recolha de dados proporcionados pelos professores cooperantes (PC) e pelo par pedagógico (PP) ao longo da nossa prática de ensino supervisionada.

No 1.º CEB fomos acompanhadas durante três meses por 2 PC: o titular da turma (PC1) e um outro (PC2) que embora estivesse sempre presente na aula lecionava, especificamente, a área de Português. No 2.º CEB fomos orientadas durante 5 meses por 4PC. O PC3 acompanhou-nos na área de Ciências Naturais, o PC4 na área de Português, o PC5 em Matemática e, por fim, na área de História e Geografia de Portugal fomos orientados pelo PC6. Em comum, todos os docentes já contavam com vastos anos de experiência no ensino público. Por fim, o PP foi uma presença assídua em toda a prática letiva.

2.2. A questão-problema e os objetivos investigacionais

A questão-problema deste trabalho centraliza-se em: Quais as perceções dos professores sobre a utilização de estratégias de ensino e aprendizagem diversificadas? Assim (i) reconhecer os fatores que influenciam a seleção de estratégias e (ii) identificar as vantagens e as desvantagens da utilização de múltiplas estratégias representaram os objetivos que nortearam a investigação.

2.3. A abordagem metodológica

O desenvolvimento desta investigação iniciou com a implementação de experiências de ensino e aprendizagem recorrendo a estratégias diversificadas para constataremos as perceções dos alunos e dos professores face à inovação escolar. Contudo e atendendo ao enfoque deste trabalho dirigimo-nos somente para a investigação centrada nos PC e no PP.

Como visávamos detetar as opiniões, os pensamentos dos PC e do PP “tendo em vista uma generalização” (Sousa & Baptista, 2011, p. 90) realizamos individualmente, uma entrevista após a nossa intervenção em contexto escolar. A entrevista de cariz semiestruturada foi a nossa opção e contemplou um guião constituído por questões abertas em que “o entrevistado tem a possibilidade de exprimir e justificar livremente a sua opinião” (Sousa & Baptista, 2011, p. 81). Estas questões foram distribuídas por 4 blocos: com o primeiro bloco, Formação académica do entrevistado, pretendíamos conhecer a vida académica e profissional dos PC e do PP; com o bloco, Opinião do entrevistado face às estratégias em geral, pretendíamos identificar a visão dos PC e do PP sobre as estratégias de ensino e aprendizagem; já o bloco, Utilização de estratégias pelo entrevistado, visava conhecer a opinião dos entrevistados face ao recurso a estratégias durante o processo educativo e o último, Aplicação das estratégias pela estagiária, teve como propósito principal conhecer a visão do entrevistado sobre o desempenho do

entrevistador ao longo de toda a prática. Tendo em consideração a constituição do corpus procedeu-se a uma análise de conteúdo.

Deste modo, a presente investigação assenta numa natureza qualitativa com características de investigação-ação uma vez que o trabalho foi desenvolvido em contexto real e paralelamente a toda a prática educativa.

3. Apresentação e análise dos dados

Independentemente da diversificação ou não, do processo de ensino e aprendizagem no momento de seleção de qualquer estratégia, existe um conjunto de fatores que são tidos em consideração para que seja promovido o melhor processo de ensino e aprendizagem (gráfico 1).

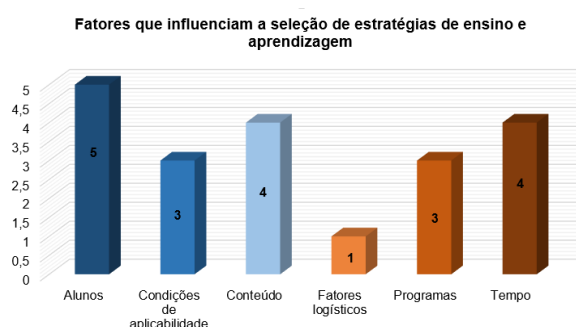


Gráfico 1. Fatores que influenciam a seleção de estratégias de ensino e aprendizagem segundo os entrevistados

Através do gráfico constatamos que os alunos foram o fator mais vezes enunciado pelos entrevistados. Tal facto era previsível tendo em consideração que é para eles que todo e qualquer docente planeia o processo educativo. Porém, ficamos surpreendidas pelo facto de terem existido 2 entrevistados que não o referiram. No entanto, partimos do pressuposto que tenha sido um lapso pois independentemente da diversificação ou não de estratégias, ou do tipo de abordagem predileta do docente, o certo é que os alunos são sempre tidos em consideração. Dizemo-lo porque ao longo da prática, os entrevistados confidenciavam-nos o tipo de estratégias que se adequavam, segundo eles, a determinados alunos. Dentro desta categoria emergiram aspetos mais concretos, tais como: a maturidade, as vivências, os ritmos de trabalho, os saberes, entre outros, demonstrando assim a preocupação constante pelos alunos. Com o mesmo número de referências, 4, surgiram o conteúdo e o tempo. Segundo os entrevistados, a seleção das estratégias depende muito dos conteúdos, pois existem aqueles que são mais propícios à implementação de atividades mais ativas, logo, possibilitam uma maior participação dos alunos. Em relação ao tempo, os docentes referem-se a este como um condicionante negativo que em conjunto com os programas, cada vez mais extensos, promovem a não diversificação das práticas educativas. Daí que em contexto escolar prevaleçam estratégias de ensino que incidam num papel mais ativo por parte do professor pois como estes referem, frequentemente, “temos que cumprir o programa”.

Embora nem sempre consigam diversificar o processo educativo, os entrevistados consideram necessária a inovação escolar. Interrogados sobre as vantagens e desvantagens da aplicação de estratégias diversificadas foi evidente a prevalência das vantagens em relação às desvantagens (gráfico 2).

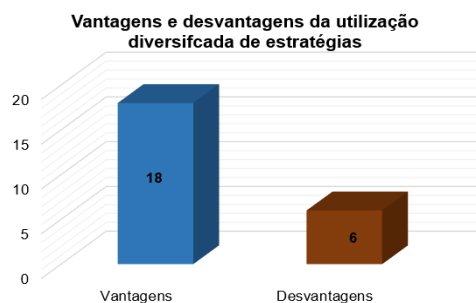


Gráfico 2. Evidência das vantagens em relação à utilização de estratégias diversificadas ao longo de processo educativo

Segundo os entrevistados, os alunos, os docentes e o processo de ensino e aprendizagem enriquecem com a utilização de diferentes estratégias. Especificando, o PP potencializam-se "aulas dinâmicas, diversificadas, proativas, alunos empenhados, professor focado na preparação das aulas e diversidade de materiais complementares no processo de ensino" e para o PC1 "existem maneiras diferentes de ensinar e todos beneficiam com isso". Já para o PC2 "as crianças com a novidade aprendem melhor e estão mais atentas" e na opinião do PC3 "as aulas tornam-se mais dinâmicas, vão ao encontro dos alunos, dos interesses dos alunos (...) quando elas não funcionam devem ser reformuladas". Em seguida, o PC4 refere que "conseguimos atingir os nossos objetivos, para que o nosso aluno tenha sucesso" e, por fim, o PC5 indica que "conseguimos chegar a todos os alunos". Em contrapartida, "as desvantagens é que às vezes não são fáceis de aplicar em grupos heterógenos e precisávamos de mais tempo"; "se as estratégias não são bem aplicadas (...) podem levar ao insucesso" e "podem demorar muito tempo para que os alunos cheguem aquela conclusão e por vezes eles nem conseguem e temos de ser nós a dizê-lo". Pode também causar nos alunos "alguma confusão numa fase inicial quando a estratégia é por eles totalmente desconhecida" e nos professores "a dificuldade de conjugar a estratégia aos alunos numa fase inicial em que ambas as partes se estão a conhecer".

Conclusões

Utilizadas para inovar o processo educativo como também para incentivar e motivar o aluno para o processo de ensino e aprendizagem, a aplicação de estratégias de ensino e aprendizagem diversificadas são, efetivamente, um ótimo meio para conquistar e captar cada aluno. Encaradas como uma mais-valia, o recurso a estratégias diversas permite ao público-alvo enfrentar aulas autênticas, realizarem diferentes tarefas, envolverem-se em várias situações, com vários intervenientes e assumirem diferentes papéis na construção de múltiplos saberes. Se atualmente temos nas salas de aulas um maior número de alunos, que se repercute na variedade aos mais diversos níveis, temos por obrigação implementar estratégias que se adequem a cada um. Além disso, a sociedade atual exige cada vez mais dos seus intervenientes e por isso, cabe à escola e inerentemente aos docentes preparar o aluno para a futura intervenção ativa, participativa, refletida e consciente. Para que tal seja possível, devem ser empregues em contexto escolar estratégias diversificadas que permitam, assim, a aquisição dos conteúdos, o desenvolvimento de diversas capacidades transversais a todas as áreas do saber, nomeadamente: o raciocínio, a argumentação, a comunicação, etc. Pelos dados expostos verificamos que os docentes estão, tal como nós,

consciencializados da necessidade da aplicação de estratégias diversificadas em contexto escolar. Embora saibamos que existe muitos fatores que condicionam o desejo dos docentes em inovar, sabemos também que temos de os superar. E se porventura não conseguirmos aplicar todas as estratégias desejadas, temos por obrigação, sempre que possível, mostrar novas formas de ensinar e conseqüentemente, novas formas de aprender para que o aluno opte por aquelas que mais de adequam à sua personalidade, à sua especificidade.

Referências Bibliográficas

- Bordenave, J. D., & Pereira, A. M. (1984). *Estratégias de ensino-aprendizagem*. Petrópolis: Vozes.
- Borràs, L. (Coord.) (2001b). *Os docentes do 1.º e do 2.º ciclo do Ensino Básico. Recursos e técnicas para a formação no século XXI – O educador. A formação*. (Vol. 1). Setúbal: Marina Editores.
- Estanqueiro, A. (2012). *Boas práticas na educação – o papel dos professores*. Lisboa: Editorial Presença.
- Llera, J. A. B. (1993). *Procesos, estrategias y técnicas de aprendizaje*. Madrid: Editorial Síntesis, S. A.
- Mesquita, E. (2013). *Competências do professor*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Ribeiro, R. A. P. (2012). *Métodos, estratégias e recursos de ensino aprendizagem de orientação construtivista: as atividades laboratoriais no ensino das ciências*. Relatório de estágio. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.
- Silva, H. S., & Lopes, J. (2015). *Eu, professor, pergunto: 20 respostas sobre planificação do ensino-aprendizagem, estratégias de ensino e avaliação*. Lisboa: Pactor.
- Sousa, M. J., & Baptista, C. S. (2011). *Como fazer investigação, dissertações, teses e relatórios segundo Bolonha*. Lisboa: Pactor.
- Trindade, R. (2002). *Experiências educativas e situações de aprendizagem: novas práticas pedagógicas*. Porto: ASA.
- Vieira, R. M., & Vieira, C. (2005). *Estratégias de ensino/aprendizagem*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Viveiro, A. A. (2010). *Estratégias de ensino e aprendizagem na formação inicial de professores de ciências: reflexões a partir de um curso de licenciatura*. Tese de Pós-Graduação. Bauru: Universidade Estadual. Disponível em http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/102012/viveiro_aa_dr_bauru.pdf?sequence=1&isAllowed=0y